

PACIENTE QUE REQUER CUIDADOS PALIATIVOS: percepção dos enfermeiros¹

Jaqueline Holz²
Rosemary Silva da Silveira³

Introdução: Os cuidados paliativos emergiram do chamado movimento *hospice* o qual primava pelo acolhimento de pacientes para os quais não existia expectativa de cura, garantindo-lhes um tratamento digno durante o seu processo de terminalidade e morte, constituindo-se historicamente (ESSLINGER, 2004). A origem do movimento *hospice* teve como idealizadora Dame Cicely Saunders, enfermeira, assistente social e médica a qual disseminou a filosofia desses cuidados fundando em 1967 o primeiro *hospice* em Londres, o *St. Christopher's Hospice* (PESSINI; BERTACHINI, 2006). Já nos Estados Unidos (EUA), a representante do movimento *hospice* foi a médica psiquiatra Elizabeth klübler-Ross. Ela foi autora de vários livros que repercutiram internacionalmente na área de cuidados em saúde. Sua representação em estudos de tanatologia na área médica também impulsionou o movimento *hospice* nos EUA (PESSINI; BERTACHINI, 2006). Sendo historicamente conhecidos, os cuidados paliativos, priorizam o cuidado a pacientes fora de possibilidade de cura e de sua família. Os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, quando conhecem os princípios do cuidado paliativo podem desempenhar suas ações em prol de gerar benefícios à qualidade de vida dos pacientes e de sua família. Dessa forma, a política dos cuidados paliativos considera a terminalidade de um paciente e o prognóstico de morte como uma etapa final da vida. Assim, parece ser imprescindível compreender esse momento de vulnerabilidade do paciente e de seus familiares, seus anseios, angústias, medo da morte, da solidão, procurando cuidá-los da melhor forma possível, ou seja, cuidar de sua dignidade como ser humano, realizando os cuidados de enfermagem necessários para amenizar o sofrimento e proporcionar o conforto e uma morte digna e justa (SILVEIRA et al, 2005).

¹Trabalho de Conclusão de Curso.

²Acadêmica da nona série do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivo: Assim, tivemos como objetivo conhecer a percepção dos enfermeiros de uma Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário sobre os cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo, que foi realizada numa Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário do extremo sul do Rio Grande do Sul. Os sujeitos do estudo foram as oito enfermeiras desta Unidade. A coleta de dados foi através de uma entrevista semi estruturada, utilizando um gravador digital do tipo MP4. A análise dos dados aconteceu através da análise temática de conteúdo da qual surgiram categorias para a discussão do tema. (POLIT, BECK, HUNGLER, 2004). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa na Área de Saúde, mediante o parecer nº. 116/2011 (CEPAS - FURG). **Resultados:** A partir da análise dos dados coletados para esta pesquisa, pode-se evidenciar a dificuldade das em diferenciar a aplicabilidade dos cuidados paliativos nas diversas situações vivenciadas pelos pacientes, porém as enfermeiras percebem alguns cuidados de enfermagem inseridos no contexto dos cuidados paliativos, sendo que, para elas, os cuidados paliativos se aplicam em pacientes que não tem mais possibilidade de investimento clínico que leve à cura. Tendo em vista a percepção coerente das enfermeiras ao falarem que os cuidados paliativos se aplicam a partir do momento em que não se tem mais possibilidade terapêutica de cura, elas afirmam ainda ter dificuldades em estabelecer critérios para diferenciar a assistência de enfermagem devido à ausência de discussões entre os diversos profissionais atuantes, sobre as condutas terapêuticas específicas para os pacientes que são diagnosticados como paliativos. No que se refere ao manejo da dor em cuidados paliativos as enfermeiras consideram primordial manter o paciente sem dor. A pesquisa evidenciou ainda, a percepção das enfermeiras sobre a importância da família no cuidado sendo que esta requer atenção e cuidados por parte da equipe e se torna ferramenta essencial para o cuidado a partir do momento que compreende a situação do seu familiar. Surgiram também, nos relatos dos sujeitos da pesquisa, resultados quanto aos sentimentos dos trabalhadores frente ao pacientes em cuidados paliativos sendo que a situação dos pacientes que requerem cuidados paliativos mobiliza os sentimentos dos trabalhadores, porém cada um desenvolve uma forma de enfrentamento para que seu trabalho continue sem prejudicar a assistência ao paciente. Os

enfrentamentos são referidos de modo a usar da negação para não sofrer, assegurar-se em crenças pessoais para superar e outros com os anos de trabalho expressam desenvolver suas atividades tranquilamente e acabam tendo sentimento de respeito pelos pacientes e familiares. **Considerações finais:** Enfim, pretende-se que este trabalho possa despertar o interesse da equipe de enfermagem no enfrentamento das dificuldades e necessidades evidenciadas no cotidiano do trabalho da Unidade de Clínica Médica. Acredita-se que a devolução deste estudo à equipe de enfermagem da Unidade de Clínica Médica e à equipe diretiva do Hospital Universitário poderá favorecer um olhar diferenciado neste sentido, proporcionando repensar o modo de ser e fazer dos trabalhadores, buscando o desenvolvimento de um trabalho em equipe e uma assistência mais humanizada para cada trabalhador, aos pacientes e seus familiares.

DESCRITORES: cuidados paliativos, morte, enfermagem.

Referências:

ESSLINGER, Ingrid. **De quem é a vida, afinal?** São Paulo: Casa do Psicólogo. Loyola, 2004.

PESSINE, Leo; BERTACHINI, Luciana. **O que entender por cuidados paliativos?** São Paulo: Paulus, 2006. 72p.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5 ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVEIRA, Rosemary Silva da; LUNARDI, Valéria Lerch, LUNARDI FILHO, Wilson Danilo; OLIVEIRA, Adriane M. Netto de. **Uma tentativa de humanizar a relação da equipe de enfermagem com a família de pacientes internados na UTI.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2005; 14(Esp.):125-30.
